

Alunos da UFG querem solução de emergência

11-9-91 O Popular

Tão logo termine a greve na Universidade Federal de Goiás, professores e estudantes terão de negociar um calendário de emergência para a reposição das aulas perdidas com a deflagração do movimento. De acordo com o Diretório Central dos Estudantes da UFG, faltam 113 dias para completar o calendário e que se a paralisação dos docentes se estender por mais alguns dias "ficará difícil a recuperação do semestre letivo", disse a presidente da entidade, Luciana de Souza Bento. Os professores só aceitam discutir a reposição com a retomada das atividades.

De acordo com ela, é cada vez mais difícil a situação dos estudantes com a greve prolongada "que já está bastante desgastada junto ao público e ao próprio Governo", frisou. Face ao comprometimento iminente do semestre letivo, Luciana Bento ressaltou que vai convocar um conselho reunindo todos os Centros Acadêmicos da UFG para uma tomada de posição diante

do problema. "Somos o outro lado da questão e não podemos atrasar a nossa formação profissional", salientou a presidente do DCE, que cursa o último ano de jornalismo. Ela disse compreender a situação de baixos salários e da falta de recursos para a Universidade. "Mas questionamos se a greve, neste momento, é a melhor tática", proclamou.

Luciana Bento discorda do ponto de vista da presidente da Associação dos Docentes da UFG, Iêda Burjak, que pretende garantir as férias da categoria em janeiro, retardando a reposição de aulas. Segundo Luciana é preciso ganhar tempo para não agravar ainda mais os prejuízos aos alunos. Para Iêda Burjak, o ano letivo de 92 só deverá iniciar em fins de março. "Preferimos que os professores decidam por um recuo, voltem ao trabalho e definam novas táticas para o movimento", afirmou Luciana Bento.